

Ano XX nº 5087 – 22 maio de 2015

Informativo Especial BB Cassi e Hospital Santa Teresa

Na última terça-feira, dia 19/05, tivemos a ótima notícia de que o Hospital Santa Teresa voltou a atender normalmente os associados da Cassi.

O hospital que estava descredenciado desde o dia 25/03, procurou a Cassi, aceitando as diretrizes da última proposta da nossa caixa de assistência.

A renovação do contrato não foi efetivada de fato, mas tudo indica agora que não teremos mais nenhum revés, afinal a justificativa do BB em não aceitar a renovação do convênio era o fato do aumento proposto pelo hospital estar acima do limite negocial do banco.

Agora só resta esperar o Conselho Diretor colocar em pauta o assunto e aprovar a volta do Hospital Santa Teresa para o rol de credenciados da Cassi. Enquanto isso não acontece, o atendimento no hospital está normal.

Cassi e Proposta do BB

Na segunda rodada de negociação sobre a sustentabilidade da Cassi entre o Banco do Brasil e os representantes de entidades dos funcionários (da ativa e aposentados) do BB, realizada na terça-feira, 19/05, o Sr. Carlos Neri, Diretor da DIREF (Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas) apresentou a proposta do BB. Na minha avaliação, essa proposta é absurda e irresponsável.

O fim das contribuições aos pós-laborais significa o **fim do plano de saúde para os atuais e futuros aposentados**. Isso é algo que nós, funcionários do BB, NUNCA poderemos permitir.

Outra questão inaceitável é o **fim da solidariedade**. Hoje, todos os funcionários contribuem com o mesmo percentual (3%) sobre o salário. Pensar que isso é injusto e que o mais certo seria pagarmos por dependentes é, no mínimo, ingenuidade. O custo com saúde é muito relativo. Conheço famílias com um ou mais filhos que mal usam o plano de saúde. Assim como conheço pessoas solteiras, sem filhos e, inclusive, jovens que usam o plano constantemente. Acabar com o princípio da solidariedade significa transformar o plano de saúde num seguro de vida, onde critérios, nem sempre objetivos, avaliarão todos de forma individual, sem garantia nenhuma de que o valor pago seja o valor justo.

Por falar em percentual de contribuição, NUNCA podemos aceitar um **aumento unilateral em nossa contribuição**. O que pode ser considerado é um aumento em nossa contribuição, desde que o banco acompanhe, proporcionalmente, esse aumento. Hoje contribuímos com 3% e o banco com 4,5%. Se o banco propõe que aumentemos para 4,5% (50% de aumento), então que ele aumente a sua contribuição para 6,75% (os mesmos 50% de aumento).

Outra proposta absurda é o **rateio do deficit**. O BB, vejam só, propôs que o deficit de 2014 e qualquer deficit futuro seja dividido entre os associados. Primeiro chamo atenção ao fato do banco admitir a possibilidade de deficit futuro, mesmo dizendo que sua proposta irá equalizar as finanças da Cassi ad eterno. Segundo, propor o rateio entre os funcionários, sem contribuir em nada, é um absurdo.

O banco, nosso empregador, aquele que deve zelar por nossa saúde, recentemente anunciou um lucro no primeiro trimestre de 2015 no valor de R\$ 5,8 bilhões. E agora quer que seus funcionários, principais responsáveis por esse lucro, o qual foi alcançado graças à muita pressão, sobrecarga de trabalho e adoecimento, paguem por isso? Só o deficit do ano passado resultaria em 12 parcelas de mais de R\$ 200,00 POR ASSOCIADO!

Vocês já pararam para pensar que grande parte da utilização de nosso plano de saúde se deve ao resultado negativo em nossa saúde provocado pela crescente pressão e sobrecarga de trabalho? Para se ter uma ideia, nesse ano de 2015, a Cassi teve um deficit de R\$ 34 milhões em janeiro e um SUPERAVIT de R\$ 34 milhões em fevereiro.

Os valores são coincidência, mas reparem que no mês de fevereiro a Cassi foi superavitária, o que é algo comum em todos os anos. E isso se deve ao fato, vejam só, de que nesse mês o número de funcionários de férias é maior. Ou seja, quando não estamos trabalhando, não sofremos a pressão do dia a dia, não adoecemos e, conseqüentemente, não precisamos de assistência médica.

Como podem ver, existem muitas coisas em jogo e nada do Banco do Brasil se responsabilizar. Nada do BB valorizar e reconhecer nossa dedicação. Nossas maiores ferramentas são a união, mobilização e informação. Vamos fazer uso delas!